

## Cientistas italianos querem estudar a molécula da memória

---

Cientistas do Hospital San Rafael, de Milão, norte de Itália, querem estudar a molécula da memória, que até hoje nenhum investigador conseguiu localizar. Para isso, começaram a observar o caso de um jovem de 26 anos com uma memória prodigiosa. O anúncio foi feito pelo professor italiano Antonio Malgaroli durante um curso de fisiologia realizado no final de Abril naquele hospital milanês. O sonho do catedrático italiano, que convidou o jovem Gianni Golfera a fazer uma demonstração da sua extraordinária capacidade para memorizar números e textos, é o de chegar a estudar a memória no DNA (ácido Desoxidoribonucleico), o "bilhete de identidade" genético de todos os seres vivos.

Golfera conhece de memória 261 volumes de textos de filosofia, que vão desde os neoplatónicos até ao renascimento europeu, uma capacidade que desenvolveu, em parte, a partir das técnicas empregues pelo sábio e herege italiano Giordano Bruno, que desenvolveu, no século XVI, técnicas ocultas para desenvolver a memória. O jovem, que exercita a sua memória desde a infância, como também o fizeram os seus parentes, repetiu ante os universitários milaneses os 48 números exigidos pelos estudantes durante menos de três minutos, repetindo-os com os olhos vendados do início para o final e vice-versa.

"Enquanto a maioria das pessoas que gozam de uma memória tão prodigiosa têm problemas psicológicos, Golfera estuda e organiza sua memória, que ao que parece resulta também de um dom de família", assegurou Malgaroli ao jornal La Repubblica. "Talvez no futuro as características genéticas desta família possam ser estudadas e analisadas com técnicas tais como um microchip implantado na corrente sanguínea", disse o cientista.

O pai e o avô de Golfera, ambos pilotos de avião, têm uma memória excepcional. Enquanto o avô sabe de memória todos os poemas dos clássicos gregos, o pai, de 42 anos, consegue pilotar um avião sem mapas, já que os conhece de memória.